



Evidências da Contabilidade e das Capacidades de Absorção no Processo de Sucessão Familiar e Continuidade da Atividade Rural

Fernanda Souto Machado
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
E-mail: fersoutomachado@gmail.com

Árthur Fagundes Ceolin
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
E-mail: arthurceolin@gmail.com

Cristiane Krüger
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
E-mail: cristiane.kruger@ufsm.br

Resumo

Motivado por investigar contabilidade e aspectos sucessórios no agronegócio, buscou-se analisar a contabilidade e as capacidades de absorção (potencial e realizada) como determinantes para o processo de sucessão familiar e a continuidade da atividade rural. Adotou-se uma pesquisa quantitativa, descritiva e de levantamento. O embasamento teórico é fundamentado na Contabilidade, Sucessão Familiar e Capacidades de Absorção. Os dados foram obtidos por meio de questionário com produtores rurais da região central do Rio Grande do Sul. A amostra final é composta por 200 respondentes. A análise dos dados foi realizada por meio da modelagem de equações estruturais. A partir da modelagem validou-se um modelo para mensuração da sucessão familiar e continuidade da atividade rural. Nesse modelo, a contabilidade explica 10% da sucessão familiar rural, e a contabilidade e a capacidade de absorção potencial explicam 25,6% da continuidade da atividade rural. A contabilidade mostrou-se como determinante da sucessão familiar rural, atuando como um ferramental de auxílio aos processos sucessórios das propriedades rurais, e da continuidade da atividade rural. Enquanto a capacidade de absorção potencial é influenciadora da continuidade da atividade rural. O estudo contribui reduzindo a lacuna na literatura científica sobre as temáticas investigadas, raramente tratadas conjuntamente. Também contribui para com a classe profissional contábil, realçando a importância da prática da contabilidade na gestão das propriedades rurais, desenvolvendo dados para tomada de decisões relacionadas às temáticas de sucessão e continuidade. Como também, a potencialidade da capacidade de absorção em auxiliar na sucessão familiar e na continuidade da atividade rural.

Palavras-chave: Sucessão no agronegócio; Empresas familiares; Contabilidade rural; Capacidade de Absorção Potencial; Capacidade de Absorção Realizada.

Linha Temática: Outros temas relevantes em Contabilidade



1 Introdução

O acompanhamento gerencial no agronegócio é cada vez mais necessário, o que acarreta em oportunidade de atuação para o profissional contábil (Silva, Souza, Krüger, & Michelin, 2020). Para Kruger, Glustak, Mazzioni e Zanin (2014), os produtores rurais, especialmente os que não estão obrigados a utilizarem os serviços de um contador, não valorizam a contabilidade como um instrumento potencial de gestão. Nesse ponto cabe mencionar que a contabilidade é um ferramental que vai além do controle patrimonial, sendo capaz de servir de subsídio para a sucessão familiar, a fim de dar seguimento na atividade rural desenvolvida (Silva et al., 2020).

A sucessão familiar rural ocorre quando uma geração abre espaço para que outra geração assuma o comando da organização (Kruger, Silva, Mores, & Petri, 2018). Esse processo não é concretizado da noite para o dia, necessitando de alicerces como o planejamento e a organização (Leone, 2005). Na atividade rural tanto a sucessão quanto a contabilidade ainda são assuntos latentes e imprescindíveis para que os processos ocorram de maneira espontânea, motivando a continuidade das atividades dos estabelecimentos rurais (Kruger et al., 2018; Raddatz, Arruda, Arruda, & Krüger 2020). Nesse contexto, Kruger et al. (2020), Silva et al. (2020) e Souza, Silva, Krüger, Michelin e Rossato (2020) apontam que a contabilidade na gestão das atividades rurais, visando auxiliar na análise dos resultados e do desempenho econômico-financeiro, contribui para com a sucessão familiar e continuidade das atividades desenvolvidas no meio rural.

Além disso, quando a sucessão familiar rural é discutida desde cedo, os sucessores aprendem, colaboram e reconhecem seus direitos e deveres dentro da atividade rural, contribuindo para a continuidade do negócio (Keating & Little, 1997). Nesse sentido, insere-se à capacidade de absorção que corresponde a aptidão de adquirir, assimilar, transformar e explorar o conhecimento podendo resultar em maior inovação e flexibilidade organizacional (Micheels & Nolan, 2016). Para os autores, os conhecimentos transmitidos pelas gerações podem inovar a empresa por meio das capacidades de absorção (potencial e realizada). Conforme Santos et al. (2021), essas capacidades influenciam na intenção dos sucessores em assumirem a gestão das propriedades rurais de suas famílias. Logo, entende-se que, quando o ambiente de trabalho é estimulante, dinâmico e flexível, a empresa familiar rural se torna mais atrativa para os sucessores (Bertoni & Cavicchiol, 2016).

Diante disso, questiona-se: a contabilidade e as capacidades de absorção (potencial e realizada) são determinantes para o processo de sucessão familiar e a continuidade da atividade rural? Com base na problemática levantada, objetiva-se analisar a contabilidade e as capacidades de absorção (potencial e realizada) como determinantes para o processo de sucessão familiar e a continuidade da atividade rural. O estudo é justificado pela possibilidade de auxiliar os produtores rurais diante da sucessão familiar do seu negócio, por meio de informações geradas pela contabilidade, o que é fundamentado por Silva et al. (2020) e Souza et al. (2020). Com isso, o estudo tem suas motivações voltadas para facilitar a prática da sucessão nas propriedades rurais junto aos produtores rurais, demonstrando a importância da contabilidade e a capacidade de absorção inseridas no contexto de sucessão familiar e continuidade da atividade rural.

Além disso, a atividade rural apresenta expressiva representatividade no cenário social e econômico (Zanin, Oenning, Tres, Kruger, & Gubiani, 2014). Neste contexto, se insere a contabilidade rural aplicada aos negócios rurais, com o objetivo de prover os usuários de informações úteis (Marion, 2020), orientando e auxiliando na gestão das propriedades (Kruger Cecchin, & Mores, 2020), o que justifica a realização desta pesquisa nesta área. Ambrós, Marquezan, Scremin e Rigon (2019), Kruger, Mazzioni e Boettcher (2009), Kruger et al. (2014), Kruger et al. (2020) e Raddatz et al. (2020), dentre outros, verificaram que o uso da contabilidade na gestão das propriedades rurais pode ser muito benéfico, sendo o conhecimento acurado,



ensejando em maior interesse dos produtores rurais em utilizá-la e refletindo em melhores resultados, o que também incentiva a realização desta pesquisa.

Além da contabilidade, verificou-se a capacidade de absorção como preditora para a intenção em seguir na atividade rural, o que reflete na sucessão familiar rural. É uma capacidade dinâmica capaz de prover a obtenção de conhecimentos externos e integrar no negócio, a fim de manter a competitividade (Santos, Teston, Zawadzki, Lizote, & Machado, 2020). Nesse sentido, os jovens, para seguirem gerindo a propriedade rural, precisam despertar a capacidade de absorver informações e transformá-las em conhecimentos que auxiliem o comando do empreendimento rural (Santos et al., 2021). Para os autores, investir na capacidade absorviva dos possíveis sucessores pode acarretar em melhores resultados na gestão da propriedade. Logo, a capacidade de absorção passa a ser um determinante para a sucessão familiar e a continuidade da atividade rural, motivo pelo qual contribui para a realização desta pesquisa. A seguir o modelo teórico é apresentado.

2 Modelo Teórico

A contabilidade na atividade rural apresenta-se como um importante instrumento de apoio às decisões e aos processos da empresa rural (Ulrich, 2009). Nesse contexto, Kruger et al. (2020), Silva et al. (2020) e Souza et al. (2020) apontam que contabilidade na gestão das atividades rurais, visando auxiliar na análise dos resultados e do desempenho econômico-financeiro, também é capaz de contribuir para com a sucessão familiar e a continuidade das atividades desenvolvidas no meio rural. Diante disso, espera-se que as ferramentas da contabilidade auxiliem a sucessão familiar rural de forma positiva e significativa. Dessa forma, formulou-se a primeira hipótese de pesquisa: H1 A contabilidade determina significativa e positivamente a sucessão familiar rural.

A contabilidade é um ferramental que vai além do controle patrimonial, sendo capaz de servir de subsídio para a continuidade na atividade rural desenvolvida (Silva et al., 2020). Na atividade rural tanto a sucessão quanto a contabilidade ainda são assuntos latentes e imprescindíveis para que os processos ocorram de maneira espontânea, motivando a continuidade das atividades dos estabelecimentos rurais (Kruger et al., 2018; Raddatz et al., 2020). Com base nisso, tem-se a segunda hipótese de pesquisa: H2 A contabilidade determina significativa e positivamente a continuidade da atividade rural.

Quando a sucessão familiar é abordada prematuramente, os sucessores compreendem, contribuem e identificam seus direitos e deveres dentro da empresa rural, assim incentivam a continuidade do negócio (Keating & Little, 1997). Dessa forma, é acrescentada à capacidade de absorção que é constituída por uma série de rotinas e processos (Zahra & George, 2002), que possibilitam que a empresa crie uma capacidade de assimilar, adquirir, explorar e transformar o conhecimento. Por consequência, podendo resultar em maior inovação e flexibilidade organizacional (Micheels & Nolan, 2016).

Para Micheels e Nolan (2016), os conhecimentos propagados de geração em geração podem transformar a empresa familiar por meio da capacidade de absorção. A capacidade de absorção, para o produtor rural, pode afetar positivamente a sucessão (Gellynck, Cárdenas, Pieniak, & Verbeke, 2014). Essa capacidade absorviva é segregada em potencial e realizada. A capacidade de absorção potencial é responsável pela aquisição e assimilação de conhecimentos novos, porém ainda sem uso e aplicação (Cassol, Gonçalves, Santos, & Ruas, 2014; Fuchs, Rossetto & Carvalho, 2016). Já, a capacidade de absorção realizada é capaz de, além de assimilar, explorar e transformar o conhecimento, a fim de aplicá-lo em forma de inovações (Cassol et al., 2014; Fuchs et al., 2016). Nesse sentido, formularam-se a terceira e a quarta hipóteses de pesquisa: H3 A capacidade de absorção potencial determina significativa e positivamente a sucessão familiar rural; e, H4 A



capacidade de absorção realizada determina significativa e positivamente a sucessão familiar rural.

As capacidades absorptivas, potencial e realizada, para Santos et al. (2021), exercem influência sobre a intenção dos sucessores em assumirem a gestão das propriedades rurais das suas famílias. Nesse sentido, a propriedade rural precisa de indivíduos preparados para as necessidades de processos, recursos e relacionamentos para melhorar seu desempenho (Cohen & Levinthal, 1990). Com isso, demonstra-se a relevância do desenvolvimento das capacidades absorptivas para a continuidade do empreendimento rural (Santos et al., 2020). Diante do cenário econômico atual, a continuidade das empresas rurais pode ser compreendida a partir das capacidades absorptivas (Santos et al., 2021). Isto posto, formularam-se a quinta e sexta hipóteses de pesquisa: H5 A capacidade de absorção potencial determina significativa e positivamente a continuidade da atividade rural; e, H6 A capacidade de absorção realizada determina significativa e positivamente a continuidade da atividade rural.

3 Metodologia

Para a abordagem do problema esta pesquisa é quantitativa, quanto aos objetivos é descritiva e quanto aos procedimentos técnicos é uma pesquisa de levantamento. A população pesquisada é composta por produtores rurais da região central do Rio Grande do Sul, na qual fazem parte 35 municípios do escritório Regional de Santa Maria, da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (EMATER/RS), quais sejam: Agudo, Cacequi, Cachoeira do Sul, Capão do Cipó, Cerro Branco, Dilermando de Aguiar, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Formigueiro, Itaara, Ivorá, Jaguari, Jari, Júlio de Castilhos, Mata, Nova Esperança do Sul, Nova Palma, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Pinhal Grande, Quevedos, Restinga Seca, Santa Maria, Santiago, São Francisco de Assis, São João do Polêsine, São Martinho da Serra, São Pedro do Sul, São Sepé, São Vicente do Sul, Silveira Martins, Toropi, Tupanciretã, Unistalda e Vila Nova do Sul. Essa delimitação ocorre por acessibilidade para a coleta dos dados por parte dos pesquisadores, que obtiveram apoio da Prefeitura Municipal de Santa Maria e da gerência regional da EMATER/RS para a coleta dos dados.

Sendo inviável a apuração fidedigna da população de produtores rurais, a amostra mínima foi calculada pela proporção mínima definida por Hair Jr., Black, Babin, Anderson, & Tatham (2009), sendo de, pelo menos, 5:1. O estudo contém 32 variáveis para os constructos de sucessão familiar rural, continuidade da atividade rural, contabilidade na continuidade e sucessão familiar rural, capacidade de absorção potencial e capacidade de absorção realizada, estima-se uma amostra mínima de 160 questionários.

A coleta de dados foi realizada com a aplicação de um questionário elaborado a partir de Kruger et al. (2020), Kruger et al. (2018) e de Micheels e Nolan (2016). O primeiro bloco do questionário foi direcionado a levantar o perfil dos produtores e das propriedades rurais dos mesmos. Enquanto que o segundo bloco (Tabela 1) contou com questões aplicadas aos construtos, sendo que para os constructos de sucessão, continuidade e contabilidade o instrumento foi adaptado de Kruger et al. (2020) e Kruger et al. (2018). Para as questões das capacidades de absorção, as assertivas foram adaptadas de Micheels e Nolan (2016).

Tabela 1. Constructos e variáveis da pesquisa

Sucessão familiar rural (SFR)
SFR1 Quando não puder mais atuar na atividade, provavelmente os filhos continuarão a produção no meio rural.
SFR2 Vê os filhos/netos/sobrinhos como sucessores na área rural, pois demonstram interesse em continuar na atividade.



SFR3 O tamanho da propriedade é suficiente, assim os filhos não precisam comprar áreas para continuarem na atividade rural.

SFR4 A sucessão na atividade rural ocorre/ocorrerá gradualmente, conforme o sucessor estiver pronto para assumir as responsabilidades.

SFR5 Os pais e familiares incentivam a continuidade dos jovens na atividade rural.

SFR6 A família discute a sucessão da propriedade e atividade rural.

SFR7 Na família já se tem um sucessor definido para continuar a atividade rural.

Continuidade da atividade rural (COA)

COA1 Pretende ficar na área rural enquanto puder trabalhar.

COA2 Nos próximos 12 meses deve realizar investimentos para melhorias da produção da propriedade (compra de maquinários, construções, reformas)

COA3 Pretende ampliar a área da propriedade por meio da compra de terras ou ampliação da produção.

COA4 Mesmo que surja oportunidade, **não** pretende vender ou arrendar a propriedade para morar na cidade.

COA5 Oportunidade de crescimento e rentabilidade dos negócios motivam a continuar no meio rural.

COA6 Qualidade de vida no meio rural estimula a continuar na atividade.

COA7 Sente admiração pela atividade rural e gosta do meio rural.

COA8 Recursos oferecidos pelo governo para subsidiar investimentos e custeios contribuem para a permanência na atividade.

Contabilidade na continuidade e sucessão familiar rural (CCS)

CCS1 A contabilidade auxilia os produtores por meio de informações sobre os resultados econômicos e financeiros e controle patrimonial da atividade rural.

CCS2 Por meio da contabilidade (como adoção do controle de caixa) são obtidas informações sobre as despesas/custos e receitas, permitindo apurar o resultado da atividade rural.

CCS3 A gestão da propriedade e continuidade das atividades rurais é melhorada com o uso da contabilidade.

CCS4 A contabilidade auxilia na transferência do capital do fundiário entre os sucessores.

CCS5 Os aspectos tributários são melhor avaliados com a utilização da contabilidade.

CCS6 A contabilidade contribui para o planejamento de curto e longo prazo da propriedade rural.

CCS7 Propicia maior conhecimento do produtor rural para a tomada de decisão.

CCS8 A finalidade da contabilidade é prestar contas ao fisco (governo).

Capacidade de absorção potencial (CAP)

CAP1 As pessoas da propriedade rural têm interações frequentes com parceiros de negócios para adquirir novos conhecimentos. (Ex: Cooperativa, Sindicato, Emater, Técnicos agrícolas, Agrônomos).

CAP2 Informações da atividade rural são obtidas por meios informais (por exemplo, almoço com amigos/vizinhos do setor, conversas com parceiros comerciais, internet).

CAP3 Reconhecemos rapidamente as mudanças nas possibilidades técnicas.

CAP4 Analisam-se e interpretam-se rapidamente as mudanças nas demandas do mercado.

Capacidade de absorção realizada (CAR)

CAR1 A propriedade considera regularmente as consequências das mudanças nas demandas do mercado em termos de novos produtos e serviços.

CAR2 O conhecimento recém-adquirido (cursos/treinamentos) é registrado e armazenado para referência futura.

CAR3 A cada mês são discutidos com consultores/técnicos como as mudanças no mercado podem ser usadas para aprimorar as atividades rurais.

CAR4 Na propriedade existe uma divisão clara de funções e responsabilidades.

CAR5 A aplicação de informações externas à propriedade contribui para a lucratividade.

Fonte: adaptado de Kruger et al. (2020), Kruger et al. (2018) e de Micheels e Nolan (2016).

As questões da Tabela 1 foram respondidas pelos produtores rurais conforme uma escala tipo Likert, correspondendo a seguinte gradação: 1 = Discordo Totalmente, 2 = Discordo Parcialmente, 3 = Indiferente (Nem Concordo, Nem Discordo), 4 = Concordo Parcialmente e 5 = Concordo Totalmente, de acordo com a percepção do respondente.

As respostas dos pesquisados foram coletadas de modo presencial na Secretaria de Desenvolvimento Rural, situada na Prefeitura Municipal de Santa Maria, do dia 15 ao dia 25 de março de 2021. Além disso, foi realizada coleta de dados de forma on-line, com o apoio do



escritório Regional de Santa Maria da EMATER-RS, do dia 23 de abril de 2021 ao dia 10 de maio de 2021, por meio da qual o instrumento de pesquisa foi enviado por *WhatsApp* para 388 produtores distribuídos entre os 35 municípios que fazem parte da região delimitada.

Diante da amostra mínima estipulada foram coletados 229 questionários. Destes, foram excluídos 29 questionários, respondidos em duplicidade ou por apresentarem mais de 12,5% do instrumento não respondido. A amostra final é composta por 200 respostas aptas à análise.

Os dados coletados foram tabulados e codificados em planilha eletrônica do programa Microsoft Office Excel®. Para as análises, iniciou-se com a apresentação do perfil da amostra definida. Essa análise considerou as frequências de respostas obtidas para o bloco I do questionário. Posteriormente, validou-se o modelo teórico proposto. Para essa confirmação utilizou-se a Modelagem de Equações Estruturais. o tratamento da modelagem foi realizado pelo software SmartPLS®, conforme testes e critérios demonstrados na Tabela 2.

Tabela 2. Avaliação sistemática dos resultados PLS-SEM

Avaliação do Modelo de Mensuração		
Teste	Critérios	Conceito
Consistência Interna		
Alfa de Cronbach (α)	$0,7 < \alpha < 0,95$	É a estimativa da confiabilidade baseada nas intercorrelações das variáveis observadas (Hair Jr., Gabriel, & Patel, 2014).
Confiabilidade Composta (ρ_c)	$0,7 < \rho_c < 0,95$	É a verificação de as VL's são "não viesadas" (Hair et al., 2014).
Validade Convergente		
Variância Média Extraída - VME	$VME > 0,5$	É a porção que os dados são explicados pelas VL's. (Ringle, Silva, Bido, 2014).
Validade Discriminante		
Cargas Fatoriais Cruzadas (CFC)	CFC original > CFC demais	É a correlação das VO's com as VL's. (Ringle et al., 2019).
Critério Fornell-Larcker	$\sqrt{VME} > r_{ij}$ para $i \neq j$	É a comparação das raízes quadradas das VME's com as correlações de Pearson (Fornell & Larcker, 1981).
Critério <i>Heterotrait-Monotrait Ratio</i> (HTMT). Confirmado pelo método <i>Bootstrapping</i>	$HTMT < 0,9$ $LS_{97,5\%} HTMT < 1,0$	É um critério mais eficiente que o de Fornell Larcker, vem a ser uma estimativa da correlação entre as VL's. (Netemeyer, Bearden, & Sharma, 2003).
Avaliação do Modelo Estrutural		
Avaliação da Colinearidade <i>Variance Inflation Factor</i> (VIF)	$VIF < 5$	A existência de fortes correlações entre as VL's, indica problemas de colinearidade (Hair Jr., Hult, Ringle, & Sarstedt, 2017).
Tamanho do efeito (f^2); Confirmado pelo método <i>Bootstrapping</i> .	$0,02 \leq f^2 \leq 0,075$ (pequeno efeito); $0,075 \leq f^2 \leq 0,225$ (médio efeito); e $f^2 > 0,225$ (grande efeito)	Avalia a utilidade de cada VL's endógenas para o ajuste do modelo (Cohen, 1988; Hair Jr., 2014; Lopes et al., 2020).
Coefficiente de Explicação (R^2); Confirmado pelo método <i>Bootstrapping</i> .	$0,02 \leq R^2 \leq 0,075$ (efeito fraco); $0,075 < R^2 \leq 0,19$ (efeito moderado); e $R^2 > 0,19$ (efeito forte)	Avalia a porção da variabilidade das VL's preditoras (endógenas) (Cohen, 1988; Lopes et al., 2020).
Validade do coeficiente estrutural (β); Confirmado pelo método <i>Bootstrapping</i> .	$H_1: \beta \neq 0$ $t_c > 1,96$ ($p < 0,05$)	Avalia a significância do valor do coeficiente estrutural (confirmação da hipótese ou não) (Hair Jr. et al., 2014).

	$Q^2 > 0$	
Relevância preditiva (Q^2); Confirmado pelo método <i>Blindfolding</i> .	$0,01 \leq Q^2 \leq 0,075$ (grau fraco); $0,075 < Q^2 \leq 0,25$ (grau moderado); e $Q^2 > 0,2$ (grau forte)	Avalia o grau de acurácia do modelo final. (Chin, 2010; Hair Jr. et al., 2017; Lopes et al., 2020).

Fonte: Adaptado de Lopes et al. (2020) e Ringle et al. (2014).

Isto posto, a seguir apresentam-se os resultados da pesquisa.

4 Análise e Discussão dos Resultados

4.1 Perfil dos produtores e propriedades rurais pesquisados

O perfil dos produtores rurais pesquisados é caracterizado por homens (74%), casados ou em união estável (67%), idade entre 51 e 60 anos (29%), com ensino médio completo (25,5%) ou ensino superior em andamento ou concluído (25,5%), possuindo dois filhos (32,5%). Além disso, exercem a atividade rural como pessoa física (98,5%), são cooperadores de alguma cooperativa rural (71%) e não exercem outra atividade em paralelo à atividade rural (71%).

Quanto às propriedades rurais pesquisadas as atividades rurais que se destacam são a pecuária (68,5%) e a soja (48,0%), com a predominância de três pessoas residindo e trabalhando na propriedade (24,5%), e com prevalência da atividade rural exercida de modo familiar, sem funcionários com carteira assinada (82,0%). Ainda, possuem área de até 25ha e faturamento bruto anual de até R\$ 50.000,00, caracterizando-se como pequenos produtores rurais. A maioria das famílias se encontra nas 3ª a 4ª geração no meio rural, cuja maioria dos respondentes está atuando na atividade rural na 3ª geração da família. A seguir o modelo teórico é analisado.

4.2 Determinantes para sucessão familiar e continuidade da atividade rural

O modelo de mensuração da fase exploratória (Figura 1) foi construído a partir do referencial teórico sobre contabilidade, capacidades de absorção (potencial e realizada), sucessão familiar rural e continuidade da atividade rural.

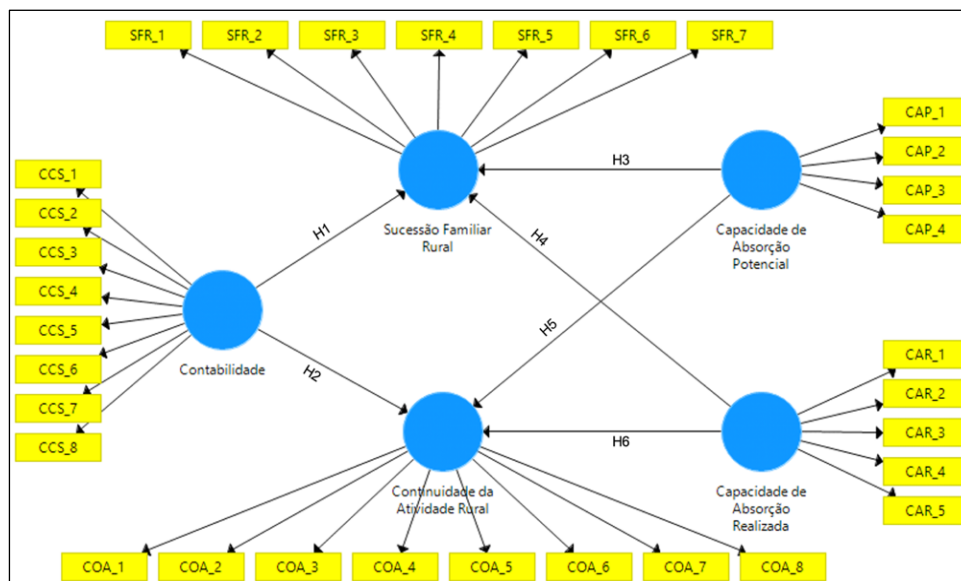


Figura 1. Modelo de mensuração para sucessão familiar e continuidade da atividade

Fonte: Elaborado pelos autores no SmartPLS® software, v. 3.3.3 (Ringle et al., 2015).



A Figura 1 apresenta o modelo exploratório com as devidas hipóteses do estudo a qual foi embasado no modelo teórico proposto para sucessão familiar e continuidade da atividade rural. Os círculos em azul correspondem aos constructos. Percebe-se que são exógenos os constructos de contabilidade, capacidade de absorção potencial e a capacidade de absorção realizada, e endógenos os constructos de sucessão familiar rural e continuidade da atividade rural, seguindo as hipóteses estabelecidas. As conexões e relações entre os constructos e as variáveis são demonstradas por meio das setas de indicação. Por meio da SEM busca-se verificar as relações entre os constructos pesquisados.

O procedimento adotado para realização do teste dos dados seguiu as etapas estabelecidas por Lopes et al. (2020) e Ringle et al. (2014). A fim de avaliar o modelo de mensuração foi analisada a validade convergente dos constructos. Essa análise é feita através da Variância Média Extraída (VME) que mede a conformidade do conjunto de itens de cada variável latente ou constructo (Hair Jr. et al., 2009).

A partir da primeira análise dos resultados verificou-se que a variância média extraída (VME) dos constructos foi de 0,561 para Contabilidade (CCS), 0,511 para Capacidade de Absorção Potencial (CAP), 0,510 para Capacidade de Absorção Realizada (CAR), 0,292 para Continuidade da Atividade Rural (COA) e 0,405 para Sucessão Familiar Rural (SFR). A partir disso, verifica-se que o modelo possui dois constructos com variância média extraída menores que 0,5, COA e SFR.

Posto isto, foi necessário excluir itens de cada constructo, que apresentaram cargas fatoriais baixas. Foram eliminados os seguintes itens com suas respectivas cargas fatoriais, da COA: COA_4 (0,358), COA_3 (0,415), COA_8 (0,432), COA_1 (0,556) e COA_7 (0,581). Com a exclusão, o constructo passou a apresentar uma VME de 0,558. O mesmo foi realizado com a SFR, eliminando as questões SRF_3 (0,180) e SFR_4 (0,549), resultando uma VME de 0,530 para SFR. O item CAP_2 (0,479) do constructo de capacidade de absorção potencial também foi excluído (0,592). Além disso, excluiu-se o item CCS_8 (-0,081) do constructo de contabilidade, por ter uma carga fatorial muito baixa.

Juntamente com a Variância Média Extraída (VME), para avaliar o modelo de mensuração, é preciso analisar a consistência interna por meio do Alfa de Cronbach (α) e da Confiabilidade Composta (ρ_c), conforme demonstra a Tabela 3.

Tabela 3. Confiabilidade e validez dos constructos

Constructos	Alfa de Cronbach	Confiabilidade Composta	VME
Capacidade de Absorção Potencial	0,666	0,813	0,592
Capacidade de Absorção Realizada	0,763	0,837	0,511
Contabilidade	0,907	0,926	0,642
Continuidade da Atividade Rural	0,608	0,789	0,558
Sucessão Familiar Rural	0,776	0,848	0,53

Fonte: Elaborado pelos autores no SmartPLS® software, v. 3.3.3 (Ringle et al., 2015).

Diante da Tabela 3 percebe-se que para a VME todos os valores são adequados, acima de 0,5, evidenciando a validade convergente e refletindo o quanto os dados são explicados pelas variáveis latentes (Ringle et al., 2014). Em relação à consistência interna, é possível observar que o Alfa de Cronbach é adequado para os constructos de capacidade de absorção realizada, contabilidade e sucessão familiar rural, pois se encontra acima de 0,7 (Hair et al., 2014) (Tabela 3). Para a Capacidade Potencial (0,666) e a Continuidade da Atividade Rural (0,608), conforme Hair Jr., Babin, Money, & Somouel (2007), valores acima de 0,6 são aceitáveis, logo, considera-se tais resultados como satisfatórios. Verificando a Confiabilidade Composta, que avalia se o item



representa o constructo latente, constatou-se que todos os constructos estão dentro do critério estipulado por Hair et al. (2014), com valores entre 0,7 e 0,95.

Na Tabela 4, adiante, apresentam-se as Cargas Fatoriais Cruzadas, mostrando a correlação entre as Variáveis Observadas (VO) que correspondem aos itens do instrumento, e as Variáveis Latentes (VL) que são os constructos pesquisados.

Tabela 4. Cargas fatoriais cruzadas

VO\VL	CAP	CAR	CCS	COA	SFR
CAP_1	0,764	0,413	0,341	0,376	0,312
CAP_3	0,759	0,439	0,402	0,318	0,113
CAP_4	0,785	0,407	0,315	0,314	0,177
CAR_1	0,535	0,771	0,296	0,367	0,198
CAR_2	0,317	0,742	0,221	0,256	0,218
CAR_3	0,434	0,789	0,263	0,307	0,246
CAR_4	0,212	0,524	0,084	0,105	0,118
CAR_5	0,356	0,715	0,286	0,263	0,119
CCS_1	0,418	0,258	0,818	0,409	0,276
CCS_2	0,303	0,238	0,773	0,363	0,169
CCS_3	0,356	0,276	0,848	0,291	0,124
CCS_4	0,314	0,291	0,769	0,279	0,253
CCS_5	0,327	0,276	0,844	0,351	0,205
CCS_6	0,424	0,308	0,764	0,227	0,15
CCS_7	0,423	0,273	0,787	0,266	0,237
COA_2	0,388	0,393	0,283	0,789	0,316
COA_5	0,335	0,314	0,323	0,808	0,287
COA_6	0,252	0,101	0,31	0,632	0,124
SFR_1	0,232	0,239	0,178	0,303	0,814
SFR_2	0,222	0,199	0,214	0,300	0,820
SFR_5	0,125	0,157	0,059	0,175	0,592
SFR_6	0,243	0,163	0,257	0,194	0,651
SFR_7	0,155	0,187	0,185	0,247	0,736

Fonte: Elaborado pelos autores no SmartPLS® software, v. 3.3.3 (Ringle et al., 2015).

A partir da Tabela 4 constata-se que as variáveis observadas apresentaram maiores valores quando juntas às suas respectivas variáveis latentes (dimensões), o que indica, segundo Ringle et al. (2014), que existe validade discriminante. Em seguida, na Tabela 5, constam os indicadores de validade discriminantes com base nos critérios Fornell-Larker e HTMT.

Tabela 5. Validade discriminante pelos critérios Fornell-Larker e HTMT

Dimensões	\sqrt{AVE}	Correlação				
		CAP	CAR	CCS	COA	SFR
CAP	0,769	1,000				
CAR	0,715	0,544	1,000			
CCS	0,801	0,456	0,339	1,000		
COA	0,747	0,443	0,387	0,401	1,000	
SFR	0,728	0,279	0,262	0,261	0,341	1,000
HTMT						
		CAP	CAR	CCS	COA	SFR
CAP						
CAR		0,724				
CCS		0,589	0,392			
COA		0,669	0,501	0,533		

Fonte: Elaborado pelos autores no SmartPLS® software, v. 3.3.3 (Ringle et al., 2015).

O critério de Fornell-Larcker tem a finalidade de comparar as raízes quadradas das VME's com as correlações (Fornell & Larcker, 1981), sendo que as raízes quadradas das VME's precisam ser maiores que as correlações entre os demais constructos, seja por linha ou por coluna. Desse modo, o critério foi atingido, visto que com base na Tabela 5, observa-se que os valores das raízes quadradas das VME's são maiores para os respectivos constructos diante das correlações entre as demais dimensões, o que demonstra validade discriminante do modelo.

O critério HTMT (Tabela 5), por sua vez, é considerado mais eficiente que o Fornell-Larcker, visto que é uma estimativa da correlação entre as variáveis latentes (Netemeyer et al., 2003). Para essa técnica constatou-se que todas correlações obtiveram pontuações menores que 0,9 indicando validade discriminante (Netemeyer et al., 2003). Os resultados atendem a exigência do critério de HTMT, confirmado pelo método de *Bootstrapping* para 5.000 subamostras, ou seja, os LS (HTMT)_{97,5%} < 1,00.

Após a avaliação do modelo de mensuração, a Figura 2 apresenta o modelo estrutural, resumindo os resultados obtidos na análise por meio da modelagem de equações estruturais.

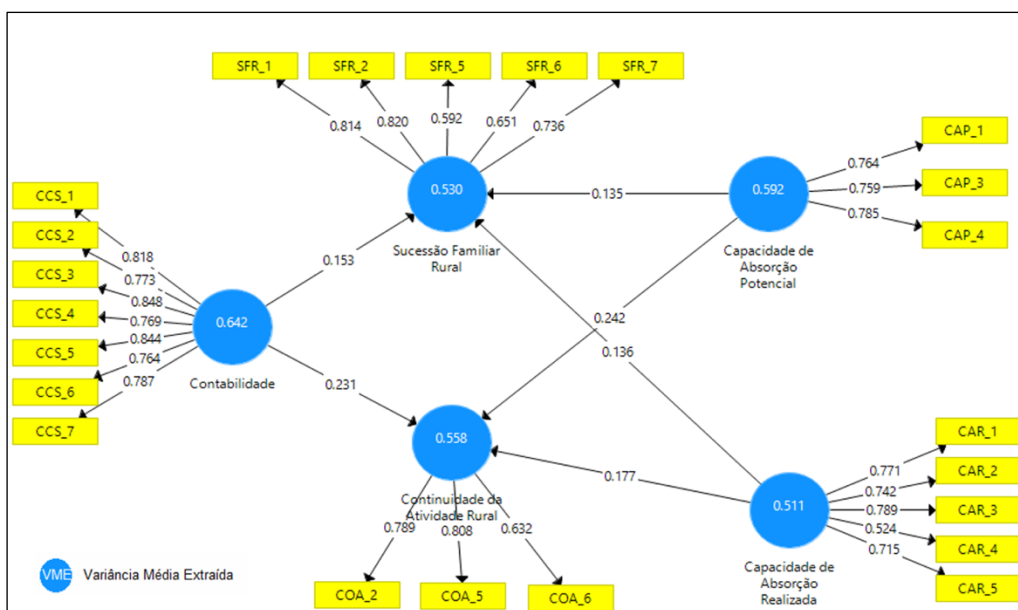


Figura 2. Modelo estrutural¹

¹ VO: cargas fatoriais externas; VL: VME; Modelo interno: coeficientes estruturais.

Fonte: Elaborado pelos autores no SmartPLS® software, v. 3.3.3 (Ringle et al., 2015).

A partir da exclusão das variáveis COA_4, COA_3, COA_8, COA_1, COA_7, SRF_3, SFR_4, CAP_2 e CCS_8, a Figura 2 demonstra os valores auferidos para os coeficientes internos do modelo, cargas externas do modelo e os valores da variância média extraída. Diante disso, o modelo de mensuração apresenta validade convergente, consistência interna e validade discriminante, conforme analisado anteriormente. Atendidos tais critérios, avalia-se o modelo estrutural.

Para análise do modelo estrutural, conforme Hair Jr. et al. (2017), deve ser verificado problemas de Colinearidade (*Variance Inflation Factor* - VIF), Tamanho do Efeito (f^2),



Coefficiente de Explicação (R^2 e $R^2_{ajustado}$), Validade do Coeficiente Estrutural (β) e Relevância Preditiva (Q^2). Dessa forma, na Tabela 6 são evidenciados os resultados para VIF, f^2 , R^2 e $R^2_{ajustado}$.

Tabela 6. Colinearidade, Tamanho do Efeito e Coeficiente de Explicação

Dimensões Exógenas	Dimensões Endógenas			
	COA		SFR	
	VIF	f^2	VIF	f^2
CAP	1,610	0,050	1,610	0,013
CAR	1,442	0,030	1,442	0,014
CCS	1,281	0,057	1,281	0,021
R^2		0,268		0,113
$R^2_{ajustado}$		0,256		0,100

Fonte: Elaborado pelos autores no SmartPLS® software, v. 3.3.3 (Ringle et al., 2015).

A VIF mostra a existência de fortes correlações entre as variáveis latentes (endógenas), indicando problemas de colinearidade (Hair et al., 2017). Para o critério ser adequado, segundo Hair et al. (2017), os valores precisam ser menores que 5, o que se confirma na Tabela 6. Quanto ao Tamanho do Efeito percebe-se que para Continuidade na Atividade Rural (COA), todos os efeitos para as variáveis exógenas foram considerados pequenos, pois os valores constam entre $0,02 \leq \leq 0,075$ (Tabela 6). Enquanto que para a Sucessão Familiar Rural (SFR) apenas a Contabilidade apresentou efeito, considerado pequeno (Lopes et al., 2020).

Ainda, verificou-se os Coeficientes de Explicação (R^2 e $R^2_{ajustado}$), que avaliam a porção da variabilidade das variáveis latentes preditoras (endógenas) (Cohen, 1988; Lopes et al., 2020). Salienta-se que o $R^2_{ajustado}$ é útil quando se analisa diferentes variáveis independentes, pois ele dá um desconto para os graus de liberdade para cada modelo, por isso seu valor é um pouco menor que o R^2 (Hair et al. 2009). Conforme os autores, para Continuidade na Atividade Rural (COA) o modelo apresenta poder explicativo considerado forte ($R^2 > 0,19$), enquanto para Sucessão Familiar Rural (SFR) o poder explicativo é moderado ($0,075 < R^2 \leq 0,19$).

Isto posto, na Tabela 7 são demonstrados os valores para validade do coeficiente estrutural (β), a fim de avaliar as hipóteses de pesquisa.

Tabela 7. Avaliação dos coeficientes estruturais

Hip.	Dimensões Exógenas	Dimensões Endógenas	Beta (β)	Desvio Padrão (STDEV)	Estatística t (Beta/STDEV)	p-valor	Situação
H1	CCS	Sucessão	0,153	0,076	2,018	0,044	Accepta
H3	CAP	Familiar Rural	0,135	0,100	1,357	0,175	Rejeitada
H4	CAR		0,136	0,091	1,498	0,134	Rejeitada
H2	CCS	Continuidade	0,233	0,097	2,386	0,017	Accepta
H5	CAP	da Atividade	0,242	0,110	2,204	0,028	Accepta
H6	CAR	Rural	0,174	0,104	1,702	0,089	Rejeitada

Fonte: Elaborado pelos autores no SmartPLS® software, v. 3.3.3 (Ringle et al., 2015).

A Tabela 7 apresenta um resumo das relações entre os constructos avaliados no modelo, contemplando os coeficientes dos caminhos (β) e suas significâncias. A validade do coeficiente estrutural (β) avalia a significância do valor do coeficiente estrutural, com vista a confirmar a hipótese ou não (Hair et al., 2017). Além disso, entende-se que os valores dos coeficientes de caminho (β 's) sugerem a direção e a força da relação entre as variáveis do modelo. O sentido



demonstra se a relação entre as duas variáveis é diretamente proporcional ou inversamente proporcional. A força é observada pelo indicador t calculado na análise da significância estatística das relações estruturais (Hair et al., 2014)

As significâncias dos β 's são avaliadas com base nas relações do modelo, a partir dos valores de t , que são estatisticamente significativos, acima de 1,96 (Hair. et al., 2017). Ainda, conforme os autores, consideram-se os valores do p-valor, que são estatisticamente significativos quando abaixo de 0,05, sendo o coeficiente de caminhos diferente de zero.

Com base na Tabela 7, quanto à primeira hipótese (H1), que trata a contabilidade como determinante para a sucessão familiar rural (CCS \rightarrow SFR), os resultados foram significativos ($\beta = 0,153$, $t = 2,018$, p-valor = 0,044). Ou seja, os respondentes acreditam que a contabilidade influencia a sucessão familiar nas empresas rurais, suportando a primeira hipótese. Esse resultado reforça a compreensão da contabilidade como um ferramental essencial para a gestão da propriedade rural (Ulrich, 2009), inclusive quanto aos aspectos sucessórios (Kruger et al., 2020; Silva et al., 2020; Souza et al., 2020).

A sucessão familiar acontece quando o comando da propriedade passa de geração para geração, e para que esse processo aconteça sem problemas e riscos para a empresa, é necessário ferramentas voltadas para o planejamento e a geração de informações (Leone, 2005). Conforme resultados apurados, os produtores rurais pesquisados ainda não possuem um sucessor definido para continuar a atividade rural, logo, a contabilidade pode auxiliar nesse processo, a partir do controle patrimonial da entidade e da geração de informações úteis para a tomada de decisão.

A segunda hipótese (H2) contempla a contabilidade como determinante da continuidade da atividade rural. Nesse sentido, buscou avaliar se a contabilidade determina significativa e positivamente a continuidade da atividade rural (CCS \rightarrow COA). Os resultados foram significativos ($\beta = 0,233$, $t = 2,386$, p-valor = 0,017), suportando a hipótese levantada.

Esse resultado é suportado pela estatística descritiva, cuja variável com maior valor abordou que a contabilidade propicia um maior conhecimento ao produtor rural para a tomada de decisão. Isso demonstra a importância que a contabilidade tem para a gestão das propriedades rurais. Promovendo implicações para os produtores rurais e profissionais da contabilidade, em contraponto ao verificado na literatura, quanto, ainda, a pouca utilização dessa ciência para questões gerenciais (Fonseca, Nascimento, Ferreira, & Nazareth, 2015). Segundo Marion (2018) a contabilidade deve ser vista, além de atender ao fisco, mas como um suporte para o processo de decisão dos produtores rurais, o que sustenta a H2. Diante disso, pode-se concluir que a contabilidade é relevante tanto para a continuidade da atividade rural quanto para a sucessão familiar rural.

A contabilidade auxilia no planejamento e na organização econômico-financeira da empresa rural, além de gerar informações para análise dos resultados (Kruger et al., 2020). Com isso, melhora a gestão e desperta o desejo da continuidade da atividade rural (Kruger et al., 2020). A propriedade rural precisa ser administrada como qualquer empresa, dando importância às formas de gerir as etapas dos cultivos e o comércio dos produtos (Brandt et al., 2020), tanto quanto às ferramentas que possam auxiliar os processos de sucessão e continuidade da entidade, como a contabilidade (Kruger et al., 2018; Silva et al., 2020; Souza et al., 2020).

As hipóteses posteriores (H3 e H4) avaliaram a capacidade de absorção potencial e a capacidade de absorção realizada como determinantes para a sucessão familiar rural. Para Micheels e Nolan (2016), as trocas de conhecimentos entre gerações podem facilitar a inovação dentro da propriedade rural por meio dessas capacidades de absorção. São capacidades que influenciam no interesse dos sucessores em assumirem o comando da empresa (Santos et al., 2021).



A capacidade absorptiva é potencial quando a empresa e os indivíduos possuem conhecimento que foi adquirido e assimilado, porém se encontra parado, sem utilidade (Cassol et al., 2014). Diante disso, a terceira hipótese (H3) buscou avaliar se a capacidade de absorção potencial determina significativa e positivamente a sucessão familiar rural (CAP \rightarrow SFR). Para o modelo pesquisado os resultados não foram significativos ($\beta = 0,135$, $t = 1,357$, $p < 0,05 = 0,175$), rejeitando-se essa hipótese.

A capacidade de absorção realizada como determinante para a sucessão familiar rural corresponde a quarta hipótese testada. Essa capacidade se preocupa com a transformação e aplicação do conhecimento, dando-lhe uma utilidade e contribuindo para o crescimento da empresa (Zahra & George, 2002). Diante disso, buscou-se avaliar se a capacidade de absorção realizada determina significativa e positivamente a sucessão familiar rural (CAR \rightarrow SFR). Os resultados não foram significativos ($\beta = 0,136$, $t = 1,498$, $p < 0,05 = 0,134$), rejeitando-se a H4.

Os resultados auferidos para H3 e H4 indicam que para os produtores rurais pesquisados a capacidade que a empresa tem de adquirir, assimilar, transformar e aplicar os conhecimentos externos não influenciam na sucessão familiar rural, não sendo a capacidade absorptiva um fator determinante para esse processo. Isto contrapõe o resultado de Santos et al. (2021), que verificou relação direta e positiva das capacidades absorptivas com a intenção dos jovens em assumirem a gestão dos empreendimentos rurais (sucessão).

Pode-se concluir, com base no presente modelo, que as capacidades de absorção não se mostraram determinantes para a sucessão familiar rural. No entanto, isso não quer dizer que as organizações não devem levar em consideração indivíduos preparados para assumir o comando, que saibam reconhecer, assimilar e se adaptar ao mercado (Gellynck et al., 2014). Segundo Cohen e Levinthal (1990), pessoas preparadas para enfrentar as necessidades de recursos e melhorar o desempenho, são fatores que uma propriedade rural necessita. Cabe destacar, que os sucessores são ensinados a trabalhar e não dar continuidade a gestão da propriedade rural (Reis, 2006). Logo, as capacidades absorptivas podem contribuir para a sobrevivência da propriedade diante do processo sucessório, a fim de dar continuidade na atividade rural com as gerações futuras (Costa, Nunes, Grzybovski, Guimarães, & Assis, 2015).

As últimas hipóteses (H5 e H6) avaliaram a capacidade de absorção potencial e a capacidade de absorção realizada como determinantes para a continuidade da atividade rural. Para Santos et al. (2021), a continuidade da atividade rural pode ser entendida por meio da capacidade de absorção. Conforme Santos e Kielling (2020) o êxodo rural traz efeitos negativos para o campo, e também para a sociedade em geral, que depende dele para se alimentar e movimentar a economia.

A partir disso, a H5 tratou da capacidade de absorção potencial como determinante da continuidade da atividade rural. Ou seja, se a capacidade de adquirir e assimilar conhecimentos externos são determinantes para a continuidade na atividade rural. Assim, H5 buscou avaliar se a capacidade de absorção potencial determina significativa e positivamente a continuidade da atividade rural (CAP \rightarrow COA). Os resultados foram significativos ($\beta = 0,242$, $t = 2,204$, $p\text{-valor} = 0,028$), suportando a hipótese.

A sexta hipótese abordou a capacidade de absorção realizada como determinante da continuidade da atividade rural. Ou seja, verificou se a capacidade de transformar e explorar o conhecimento são determinantes para a continuidade da atividade rural. A transformação significa reconhecer e combinar o conhecimento existente com o adquirido e a exploração, é a capacidade de expandir as competências e criar novas a partir desse conhecimento (Zahra & George, 2002). Com isso, a H6 buscou avaliar se a capacidade de absorção realizada determina significativa e positivamente a continuidade da atividade rural (CAR \rightarrow COA). Os resultados não foram

significativos ($\beta = 0,174$, $t = 1,702$, $p\text{-valor} = 0,089$), rejeitando essa hipótese.

Nesse sentido, considera-se que para os produtores rurais pesquisados, diante do modelo avaliado, a continuidade da atividade rural é determinada apenas pela capacidade de absorção potencial. Ou seja, apenas os conhecimentos externos que são adquiridos e assimilados influenciam na continuidade da atividade rural. A capacidade absorviva potencial é desenvolvida por meio de fontes externas de conhecimento e da experiência, ocasionando na aquisição, que é a capacidade de valorizar, identificar e adquirir; e na assimilação, que é a capacidade de analisar, processar, interpretar e compreender, desse conhecimento (Zahra & George, 2002).

Por fim, com base no modelo teórico proposto pode-se concluir que a contabilidade é um determinante para a sucessão familiar rural e para a continuidade da atividade rural, e que a capacidade de absorção potencial é um determinante para a continuidade da atividade rural. Porém, não foi possível aceitar as capacidades de absorção potencial e realizada como determinantes da sucessão familiar rural e nem a capacidade de absorção realizada como um determinante para a continuidade da atividade rural. Isto posto, a Figura 3 demonstra o modelo estrutural final.

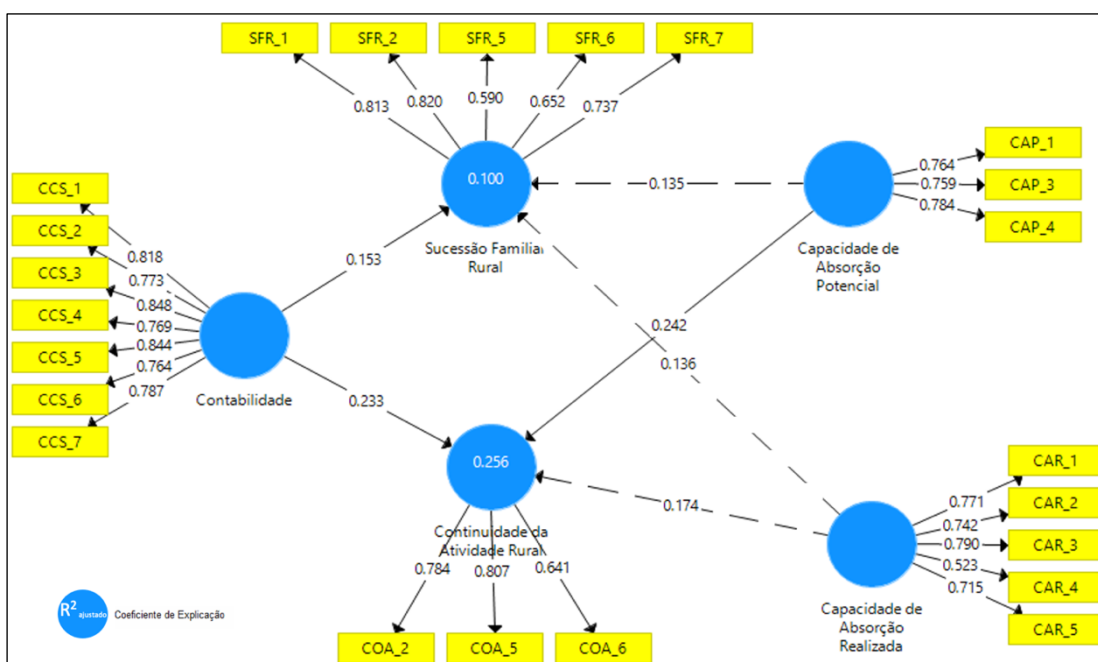


Figura 3. Modelo final dos determinantes da sucessão familiar e continuidade da atividade rural

VO: cargas fatoriais externas; VL: R^2 ajustado; Modelo interno: coeficientes estruturais.

Fonte: Elaborado pelos autores no SmartPLS® software, v. 3.3.3 (Ringle et al., 2015).

Na Figura 3, observando o modelo estrutural final, apresentou-se as relações positivas e significativas para as variáveis latentes pesquisadas. Com base no modelo verifica-se que a dimensão contabilidade explica 10% da sucessão familiar rural, e que contabilidade e capacidade de absorção potencial explicam 25,6% da continuidade da atividade rural.

Por fim foi avaliado o grau de acurácia do modelo final pelo método de Blindfolding, por meio da relevância preditiva (Q^2). Constata-se que para o constructo de Sucessão Familiar Rural o grau de acurácia é considerado fraco ($0,049$) ($0,01 \leq Q^2 \leq 0,075$). Enquanto que para a Continuidade da Atividade Rural há validade preditiva em grau classificado como moderado ($0,117$) ($0,075 < Q^2 \leq 0,25$) (Chin, 2010; Hair et al., 2017; Lopes et al., 2020).



Diante, conclui-se que o modelo de mensuração apresentou validade convergente, consistência interna e validade discriminante. Posteriormente, para o modelo estrutural não se verificou problemas de colinearidade. A avaliação do tamanho do efeito constatou efeitos pequenos. O poder de explicação do modelo para a Continuidade na Atividade Rural é forte, e para a Sucessão Familiar Rural é considerado moderado. Sendo a sucessão determinada pela contabilidade; e a continuidade da atividade rural influenciada pela contabilidade e pela capacidade de absorção potencial. Por fim, a partir da validade preditiva foi verificado que o modelo apurado é relevante.

5 Conclusão

O Brasil sofreu por muito tempo com o êxodo rural, com famílias procurando oportunidades nos centros urbanos, enfraquecendo a produção rural. Na atualidade o cenário é diferente, com propriedades rurais cada vez mais apostando em melhorias, se especializando, aumentando a produção agrícola e a geração de empregos e renda. Nesse contexto, se insere a necessidade de avaliar determinantes que colaborem para a sucessão familiar rural e a continuidade da atividade rural. A partir disso, questionou-se: a contabilidade e as capacidades de absorção (potencial e realizada) são determinantes para o processo de sucessão familiar e a continuidade da atividade rural? Para responder tal problemática, objetivou-se analisar a contabilidade e as capacidades de absorção (potencial e realizada) como determinantes para o processo de sucessão familiar e a continuidade da atividade rural.

Por meio da modelagem de equações estruturais constatou-se que a contabilidade é um determinante para a sucessão familiar rural e para a continuidade da atividade rural, e que a capacidade de absorção potencial é um determinante para a continuidade da atividade rural. Porém, não foi possível validar as capacidades de absorção, potencial e realizada, como determinantes da sucessão familiar rural e nem a capacidade de absorção realizada como um determinante para a continuidade da atividade rural. Diante disso, alcançou-se o objetivo geral estipulado. Salienta-se que no modelo validado 10% da sucessão familiar rural é explicada pela contabilidade, e 25,6% da continuidade da atividade rural pode ser explicada pela contabilidade e pela capacidade de absorção potencial.

Este estudo apresenta distintas contribuições. Para o meio acadêmico promove avanço da literatura sobre as temáticas pesquisadas, reduzindo lacunas presentes entre a capacidade de absorção, contabilidade, sucessão e continuidade da atividade rural, temáticas pouco retratadas em conjunto. O estudo também contribuiu para com a classe profissional contábil, realçando a importância da prática da contabilidade junto ao agronegócio, principalmente na gestão das propriedades rurais, desenvolvendo dados para tomada de decisões relacionadas às temáticas de sucessão e continuidade. Como também, a potencialidade da capacidade de absorção em auxiliar na sucessão familiar e na continuidade da atividade rural.

A pesquisa tem como limitação o recorte transversal e também, que a coleta se limitou a produtores rurais da região central do Rio Grande do Sul. A abordagem quantitativa poderá se tornar outra limitação, pelo fato de se restringir às variáveis pesquisadas, bem como, se limitando às análises estatísticas realizadas. Ainda, no desenvolvimento da pesquisa outra limitação enfrentada refere-se à aplicação dos questionários em meio a pandemia, com dificuldade de acesso junto aos produtores rurais, que ainda possuem acesso restrito à internet e tecnologias de informação, refletindo em uma amostra de pesquisa menor. Além disso, relata-se a escassez de estudos que contemplassem além da sucessão e das capacidades absorptivas, a contabilidade.

Diante disso, sugere-se aplicar este estudo com novas amostras e regiões brasileiras,





demonstrando a importância da contabilidade para o meio rural, proporcionando uma gestão de excelência e propiciando continuidade da empresa e sucessão familiar rural. Para futuras pesquisas estudos longitudinais são encorajados, assim como, abordagens qualitativas que identifiquem demais elementos que possam atribuir e interferir na sucessão e continuidade das atividades das empresas rurais. Por fim, o aprofundamento teórico sobre as capacidades absorptivas, sucessão familiar e continuidade da atividade rural é motivado na área contábil.

Referências

- Ambrós, V. A. B., Marquezan, L. H. F., Scremin, T. A., & Rigon, L. (2018). Demanda não obrigatória pelo profissional contábil: uma análise no ambiente dos produtores rurais. *Contabilometria*, 6(1). Recuperado de <https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/contabilometria/article>
- Bertoni, D., & Cavicchioli, D. (2016). Process description, qualitative analysis and causal relationships in farm succession. *CAB Reviews*, 11(043), 1-11. Recuperado de <https://doi.org/10.1079/PAVSNNR201611043>
- Brandt, G. T., Scheffer, A. B. B., & Gallon, S. (2020). Sucessão familiar em empresa do agronegócio. *Caderno profissional de administração UNIMEP*, 9(1), 112-138. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10183/220112>
- Cassol, A., Gonçalo, C. R., Santos, A. M., & Ruas, R. L. (2014). Capital intelectual e capacidade absorptiva como propulsores da inovação: estudo de caso no setor de papel e papelão ondulado. *Encontro Anual da ANPAD*, 38(214), 1-16. Recuperado de http://www.anpad.org.br/diversos/down_zips/73/2014_EnANPAD_GCT1949.pdf
- Cohen, J. (1988). *Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences* (2a ed). Psychology Press.
- Cohen, W. M., & Levinthal, D. A. (1990). Absorptive capacity: A new perspective on learning and innovation. *Administrative science quarterly*, 35(1), 128-152. Recuperado de <https://doi.org/10.2307/2393553>
- Costa, L. S. P., Nunes, S. C., Grzybovski, D., Guimarães, L. de O., & Assis, P. A. X. (2015). De Pai para Filho: A Sucessão em Pequenas e Médias Empresas Familiares. *Journal of Accounting, Management and Governance*, 18(1). Recuperado de <https://www.revistacgg.org/contabil/article/view/696>
- Fonseca, R. A., Nascimento, N. D., Ferreira, R. D. N., & Nazareth, L. G. C. (2015). Contabilidade rural no agronegócio brasileiro. *Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*, 12, 1-12. Recuperado de <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/17922219.pdf>
- Fornell, C., & Larcker, D. F. (1981). Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. *Journal of marketing research*, 18(1), 39-50. Recuperado de <https://doi.org/10.1177/002224378101800104>
- Fuchs, J. P. S., Rossetto, C. R., & Carvalho, C. E. (2016). A influência da capacidade absorptiva realizada no desempenho da PME vitivinícola. *Desenvolvimento em Questão*, 14(37), 144-167. Recuperado de <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2016.37.144-167>
- Gellynck, X., Cárdenas, J., Pieniak, Z., & Verbeke, W. (2015). Association between innovative entrepreneurial orientation, absorptive capacity, and farm business performance. *Agribusiness*, 31(1), 91-106. Recuperado de <https://doi.org/10.1002/agr.21394>



- Hair Jr., J. F. F., Babin, B., Money, A. H., & Somouel, P. (2007). *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Bookman.
- Hair Jr., J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados* (6a ed.). Bookman.
- Hair Jr., J. F., Hult, G. T. M., Ringle, C., & Sarstedt, M. (2017). *A primer on partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM)*. Sage publications.
- Hair Jr, J. F., Gabriel, M. L., & Patel, V. K. (2014). Modelagem de Equações Estruturais Baseada em Covariância (CB-SEM) com o AMOS: Orientações sobre a sua aplicação como uma Ferramenta de Pesquisa de Marketing. *Revista Brasileira de Marketing*, 13(2), 44-55. Recuperado de <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=471747340003>
- Keating, N. C., & Little, H. M. (1997). Choosing the successor in New Zealand family farms. *Family Business Review*, 10(2), 157-171. Recuperado de <https://doi.org/10.1111/j.1741-6248.1997.00157.x>
- Kruger, S. D., Cecchin, R., & Mores, G. de V. (2020). The importance of accounting in the management and continuity of rural production properties. *Custos e Agronegocio On-Line*, 16(1), 276-295. Recuperado de <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero1v16>
- Kruger, S. D., da Silva, M. A. L., Mores, G. de V., & Petri, S. M. (2018). Fatores determinantes para a sucessão familiar em estabelecimentos rurais da região oeste de Santa Catarina. *Extensão Rural*, 25(4), 57-70. Recuperado de <https://doi.org/10.5902/2318179630576>
- Kruger, S. D., Glustak, E., Mazzioni, S., & Zanin, A. (2014). a contabilidade como instrumento de gestão dos estabelecimentos rurais. *REUNIR - Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade*, 4(2), 134-153. Recuperado de <https://doi.org/10.18696/reunir.v4i2.246>
- Kruger, S. D., Mazzioni, S., & Boettcher, S. F. (2009). A importância da contabilidade para a gestão das propriedades rurais. *Congresso Brasileiro de Custos-ABC*, 16, 2-5. Recuperado de <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/944>
- Leone, N. M. C. P. G. (2005). *Sucessão na empresa familiar: preparando as mudanças para garantir sobrevivência no mercado globalizado*. Atlas.
- Lopes, L. F. D., Chaves, B. M., Fabrício, A., Porto, A., Machado de Almeida, D., Obregon, S. L., Lima, M. P., Silva, W. V., Camargo, M. E., Veiga, C. P., Moura, G. L., Silva, L. S. C. V., & Costa, V. M. F. (2020). Analysis of well-being and anxiety among university students. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(11), 3874. Recuperado de <https://doi.org/10.3390/ijerph17113874>
- Marion, J. C. (2018). *Contabilidade básica* (12a ed.). Atlas.
- Marion, J. C. (2020). *Contabilidade rural: agrícola, pecuária e imposto de renda* (15a ed.). Atlas.
- Micheels, E. T., & Nolan, J. F. (2016). Examining the effects of absorptive capacity and social capital on the adoption of agricultural innovations: A Canadian Prairie case study. *Agricultural Systems*, 145, 127-138. Recuperado de <https://doi.org/10.1016/j.agsy.2016.03.010>
- Netemeyer, R. G., Bearden, W. O., & Sharma, S. (2003). *Scaling procedures: issues and applications*. Sage.
- Raddatz, J. C., Arruda, E. F., Arruda, R. S., & Krüger, C. (2020). O papel do contador na atividade



- rural: uma análise das fontes de assessoramento contábil. *Congresso UFSC de iniciação científica em contabilidade*, 10. Recuperado de http://dvl.ccn.ufsc.br/10congresso/anais/10CCF/20200715160824_id.pdf
- Reis, A. Z. D. dos. (2006). Sucessão familiar no Agronegócio. *Revista CESUMAR – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*, 11(2), 185-207. Recuperado de <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/303/147>
- Ringle, C. M., Silva, D. da, & Bido, D. de S. (2014). Modelagem de equações estruturais com utilização do SmartPLS. *Revista Brasileira de Marketing*, 13(2), 56-73. Recuperado de <https://doi.org/10.5585/remark.v13i2.2717>
- Santos, C. C. dos., Johann, D. A., Lopes, L. F. D., Bresciani, S. A. T., Padilha, V. W., Munzlinger, A., Pereira, E. W., Andrade, M. A., & Alberti, R. (2021). A capacidade absorptiva individual é preditora da intenção empreendedora na sucessão familiar de propriedades rurais? *Interciencia*, 46(2), 65-71. Recuperado de <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=33966129003>
- Santos, C. C., Teston, S. F., Zawadzki, P., Lizote, S. A., & Machado, H. P. (2020). Capacidade absorptiva individual e intenção empreendedora em sucessores de propriedades rurais. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 21(3). Recuperado de <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMR200045>
- Santos, R. dos, & Kieling, R. I. (2020). A Atuação do Jovem nas Cooperativas e a Sucessão Familiar no Agronegócio: O Caso do Programa Aprendiz Cooperativo do Campo na Cooperativa Tríticola Mista Campo Novo. *Revista Pleiade*, 14(30), 48-60. Recuperado de <https://pleiade.uniamerica.br/index.php/pleiade/article/view/656/741>
- Silva, C. R., Souza, A. G., Krüger, C., & Michelin, C. de F. (2020). A contabilidade como uma ferramenta para a sucessão familiar: uma análise em um condomínio rural. *Congresso UFSC de iniciação científica em contabilidade*, 10, 1-18. Recuperado de http://dvl.ccn.ufsc.br/10congresso/anais/10CCF/20200714180831_id.pdf
- Souza, A. G., Silva, C. R., Krüger, C., Michelin, C. F., & Rossato, M. V. A Contabilidade como Ferramenta para a Sucessão Familiar: Percepções de Condômino e Contador. *Congresso Virtual de Administração*, 12. Instituto Pantex de Pesquisa Ltda. Recuperado de <https://convibra.org/congresso/convibra-painel/artigo/22665/>
- Ulrich, E. R. (2009). Contabilidade rural e perspectivas da gestão no agronegócio. *RACI-Revista de Administração e Ciências Contábeis do Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai, IDEAU*, 4(9). Recuperado de https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/897959312d02eecea05217c7e7154db2108_1.pdf
- Zahra, S. A., & George, G. (2002). Absorptive capacity: A review, reconceptualization, and extension. *Academy of management review*, 27(2), 185-203. Recuperado de <https://doi.org/10.5465/amr.2002.6587995>
- Zanin, A., Oenning, V., Tres, N., Kruger, S. D., & Gubiani, C. A. (2014). Gestão das propriedades rurais do Oeste de Santa Catarina: as fragilidades da estrutura organizacional e a necessidade do uso de controles contábeis. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 13(40), 9-19. Recuperado de <https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/1885>